

‘Volta ao passado’

Na opinião do presidente do Sindicato dos Médicos do Rio, Jorge Darze, a mudança de perfil dos hospitais da Zona Sul é uma espécie de volta ao passado. Segundo ele, a falta de investimentos em pessoal e equipamentos ao longo do tempo fez com que os hospitais passassem a “não ter fôlego” para prestar bom atendimento.

“Sou a favor de racionalizar e regionalizar serviços médicos. Mas, para ter a eficiência desejada, é preciso contratar pessoal e melhorar os salários. Como um médico pode se sentir estimulado se, em início de carreira, ganha cerca de R\$ 600?”, questionou Darze.

Para o deputado estadual Paulo Pinheiro (PT), ex-diretor do Miguel Couto (1988-1996), a tentativa de racionalizar os serviços de saúde é positiva. Mas ele não tem boas lembranças de uma experiência semelhante quando comandou o hospital. Segundo Paulo, que é vice-presidente da Comissão de Saúde da Alerj, a iniciativa de fechar leitos em 1990 não foi bem sucedida porque, na época, nem todas as unidades haviam sido transferidas pelo governo federal para a prefeitura – o que só ocorreu nos últimos dois anos.

“Resolvemos aumentar os

atendimentos em clínica médica e neurologia. Para isso, foram desativados cerca de 40 leitos de clínica médica e neurologia. O acordo com o Ministério da Saúde previa aumento da oferta de leitos e médicos dessas especialidades nos hospitais de Ipanema e da Lagoa, o que não aconteceu. O atendimento acabou prejudicado”, lembrou o deputado.

O superintendente de Serviços de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde, Flávio Silveira, não acredita em problemas parecidos com o de 1990, já que todos os hospitais envolvidos são da prefeitura. Ele cita como exemplo a transferência, há quatro anos, da maternidade do Hospital Salgado Filho (Méier) para o Hospital Carmela Dutra (Madureira). “Na época, mudaram de local de trabalho do obstetra ao servente, e não houve interrupção dos serviços”, disse o médico, que, no episódio era diretor do Salgado Filho.

A confiança do médico, no entanto, não encontra eco na opinião da presidente da Associação de Moradores de Botafogo, Regina Chiaradia. “É importante manter a emergência do Hospital Rocha Maia. Os outros hospitais da Zona Sul ficam longe de bairros como Botafogo, Laranjeiras e Glória.”